

O estudo da língua inglesa na perspectiva dos letramentos: manifestações da diversidade na Educação Superior

The study of the English language from the perspective of literacies: manifestations of diversity in Higher Education

Egeslaine de Nez¹

Luci Terezinha Kroetz Fernandes Maso²

RESUMO: Este artigo objetiva refletir sobre o ensino de línguas na formação acadêmica, no curso de Licenciatura em Computação, na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *Campus* de Colider, realizada na Prática de Ensino de Língua Inglesa. Busca ilustrar a aproximação da realidade educativa com o uso da tecnologia através da Língua Inglesa, onde seus conhecimentos teóricos fundamentam práticas reais na construção de saberes necessários à formação de professores. Os procedimentos metodológicos contemplaram primeiramente uma pesquisa bibliográfica, na sequência, a apresentação de experiências pedagógicas do ensino de Língua Inglesa na Educação Superior e suas reflexões que compuseram uma pesquisa de campo. As práticas realizadas foram inseridas no Projeto de Extensão Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação do Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colider), localizado na região norte do Estado de Mato Grosso. A proposta interdisciplinar entre as Práticas de Ensino e o Projeto de Extensão foi desenvolver atividades que envolveriam observação e reflexão da realidade escolar, visando à atuação em situações contextualizadas, nesse caso a inserção dos jogos educativos na disciplina de Inglês Instrumental. Os dados arrolados indicaram que o conhecimento teórico-prático, na perspectiva dos letramentos, novos letramentos, multiletramentos e letramentos críticos, potencializa a qualidade na educação. Finalmente, é possível sinalizar que essa prática, enquanto componente curricular de um curso de licenciatura, ofereceu reflexões analíticas sobre o espaço educativo, utilizando os jogos como ferramenta para uma aprendizagem significativa. Isso evidencia a importância da relação teoria-prática à formação de professores. Deste modo, as Práticas de Ensino foram um espaço de práxis transformadora que buscou promover a autonomia e a preparação de professores crítico-reflexivos, comprometidos com o seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Letramento, Prática de Ensino.

ABSTRACT: This article aims to reflect on language teaching in academic education in the Bachelor's Degree in Computer Science at the University of Mato Grosso (Unemat), *Campus* Colider held in the Practice of English Language Teaching. Search illustrate the approach of the educational reality with the use of technology through the English language, where their theoretical knowledge underlie actual practices in the construction of knowledge necessary for teacher education. The methodological procedures contemplated primarily a literature search,

¹ Professora titular da Universidade do Estado do Mato Grosso, mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, pesquisadora na área das políticas educacionais. E-mail: e.denez@yahoo.com.br

² Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: luciterezinha@yahoo.com.br

following the presentation of teaching experience of teaching English Language in Higher Education and its reflections that comprised a search field. The practices were entered into the Continuing Extension Project of Graduates and Graduates of the Computer Science Department of the University *Campus* Valley of Teles Pires (Colider), located in the northern region of Mato Grosso. The interdisciplinary approach encompassing the Practice Teaching and Extension Project was to develop activities that involve observation and reflection of the school reality, aiming at the performance in context, in this case the integration of educational games in the discipline of English Instrumental. The enrolled data indicated that the theoretical and practical knowledge, in view of literacies, new literacies, multiliteracies and critical literacies, enhances the quality of education. Finally, it is possible to signal that this practice, as a curriculum component of a degree course, offered analytical reflections on the educational space, using games as a tool for meaningful learning. This highlights the importance of the relationship between theory and practice in teacher training. Thus, Teaching Practices were a space of transformative praxis that sought to promote autonomy and preparation of critical-reflective teachers who are committed to their professional development.

Keywords: English Language, Literacy, Teaching Practice

INTRODUÇÃO

O mundo atual marcado pelo fluxo intenso de informações, ideias, indivíduos e mercadorias, é interpretado de múltiplas formas: globalização; globalitarismo (SANTOS, 2000); hiper-realidade (BAUDRILLARD, 1981); capitalismo tardio (MANDEL, 1982); pós-modernidade³; sociedade pós-industrial (BELL, 1973), hipermodernidade (LIPOVETSKY, 1996 e 2004), entre outros. Dentre estas, o que se destaca no artigo aqui delineado, para além da defesa de um conceito preciso, são as reflexões necessárias sobre o processo educativo no século XXI.

São notáveis as mudanças que se orquestram nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas nas últimas décadas. Essas alteraram as percepções dos sujeitos em relação a sua identidade, seus vínculos de solidariedade e suas referências junto às instituições. Rojo (2009) considera que em tal contexto, é necessário repensar as relações escolares para evitar a exclusão escolar, e, por conseguinte, social, e tornar esse meio um percurso significativo em termos de letramentos e de acesso ao conhecimento e à informação⁴.

³ Conceito abordado por diferentes autores e perspectivas, entre autores marxistas, pós-estruturalistas, entre outros. Para uma maior compreensão da amplitude da definição consultar Bauman (1999).

⁴ Sobre a diferenciação dos termos ver Lima e Contel (2011), Squirra (2005) e Nez (2014).

Não só a opressão econômica faz-se presente na atualidade, mas, a falta de referenciais é outra condição assumida pelo indivíduo. Os meios de comunicação de massa, que promovem a pasteurização da cultura, retiram do indivíduo a capacidade de pensar e se identificar (DEBORD, 1998). Os sujeitos assumem a faceta do consumo (BAUMAN, 1999), e perdem sua autonomia como ser social (HORKHEIMER, 2002). Nesse sentido, advoga-se que a importância da revalorização dos indivíduos como seres pensantes e participativos, no seio da sociedade, na qual a escola é um espaço fundamental de realização de tal tarefa. Compreender o idioma e a crise em seu ensino, é mensurar a história do brasileiro para resgatar identidades e fomentar a reflexividade do acadêmico (MASO e MASO, 2011).

Diante disso, para promover esta reflexão deve-se, primordialmente, pensar nos cursos de licenciatura e na formação de professores, que promovem o aprimoramento desse educador através de práticas pedagógicas. Para pensar as Práticas de Ensino relatadas nesse artigo e a sua importância na formação dos professores, é necessário buscar amparo legal que se constitui na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que em seu art. 65 afirma que a formação do docente incluirá Prática de Ensino (BRASIL, 1996).

No Curso de Licenciatura em Computação, espaço de reflexão dessa pesquisa, a Prática de Ensino se refere a um conjunto de atividades práticas que o acadêmico irá desenvolver dentro do espaço universitário (em algumas disciplinas do curso). Dessa forma, pode ser compreendida como a atuação do acadêmico na ação docente em sala de aula com fins educativos, com o objetivo de articular conhecimentos teóricos produzidos em sua formação com os conhecimentos da prática da docência.

Assim, a partir das preocupações traduzidas por essas questões, ganha importância, hoje, a necessidade de manter as Práticas de Ensino respaldadas por uma atitude crítica reflexiva permanente. Neste sentido, mais do que incentivar a Prática de Ensino e propor que aconteça paralelamente aos processos educativos, essa discussão, propõe uma possibilidade de conjugar esforços na união das áreas da Licenciatura e das Tecnologias.

Isso exige que o acadêmico que será futuramente um professor adquira: “aguda consciência da realidade e sólida fundamentação teórica que lhe permita interpretar e direcionar essa realidade, além de suficiente instrumentalização técnica para nela intervir” (PIMENTA, 2000, p. 58). Isso só será efetivado através das Práticas de Ensino realizadas ao longo do curso de formação inicial ou em formação continuada.

Isto se propõe, para a construção de sujeitos prático-reflexivos, os quais estão em formação dentro das universidades brasileiras. Pois, conforme destaca Pimenta (2000): “O

trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática em cujo centro está a aprendizagem ou o estudo dos alunos sob a direção do professor” (p. 15).

O objetivo deste artigo é garantir uma maior aproximação da realidade educativa para o acadêmico, onde seus conhecimentos teóricos fundamentaram práticas reais numa dimensão de construção de saberes necessários à formação de professores. Dessa forma, essa prática foi objeto de estudos e debates nas salas de aula, oferecendo reflexões sobre o espaço escolar.

Na perspectiva dos letramentos: multiletramentos, novos letramentos e letramentos críticos; este estudo se apresenta em quatro aspectos: conceito dos letramentos e o contexto digital; compreensão da importância das práticas educativas na Educação Superior; relato da Prática de Ensino da disciplina de Inglês Instrumental e sua interlocução com o Projeto de Formação Continuada do Curso de Licenciatura em Computação, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Campus de Colider/MT; e, por fim as considerações analíticas deste estudo.

O letramento e o contexto digital ⁵

A escola passa por um momento de reflexão sobre as suas práticas, é necessário ir além dos saberes hegemônicos e promover uma reflexão crítica que esclareça as ideologias que apoiam as desigualdades e tensões sociais vigentes, já defendidas por Freire nos anos 60. Além disso, é um momento de profundas transformações tecnológicas que afetam diretamente esses novos leitores. Estas formas de letramento precisam de apoio pedagógico para serem enfrentadas como desafio dessas novas maneiras de ler, escrever e construir sentidos (VIEIRA, 2007).

Nesse sentido, será apresentada a definição sob vários âmbitos sobre letramentos e as possibilidades dessas perspectivas propiciarem o desenvolvimento do ensino, pois “a maioria dos professores não foi formada para trabalhar com tecnologias da informação e comunicação. Tudo é tão novo e tão recente” (VIEIRA, 2007, p. 244).

Soares (1998, p. 72) destaca que o “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Kleiman (1995, p. 15-16) afirma que a escola preocupa-se com apenas uma forma de letramento a alfabetização, e não com a prática

⁵ Uma versão inicial da discussão apresentada nessa parte do texto compõe o artigo “O estudo de línguas na perspectiva dos letramentos no Ensino Superior”, publicado no periódico Norte@mentos, Edição 12, 2013.

social. Deste modo, o conceito de letramento começou a ser empregado no meio acadêmico, numa tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita”.

Street (1984) define letramento como um termo equivalente às práticas sociais e concepções de leitura e escrita e sinaliza dois tipos: o autônomo e o ideológico. O primeiro prioriza a codificação e decodificação dos símbolos na aquisição da escrita e leitura, ou seja, independente do contexto social. Já o segundo, define as práticas de letramentos como algo que não se pode desfazer das estruturas culturais e de poder da sociedade, “os significados das práticas particulares e os conceitos de leituras e escrita para uma dada sociedade, dependem do contexto [...] já estão intrincadas numa ideologia e não podem ser isoladas ou tratadas como ‘neutras’ ou meramente ‘técnicas’” (STREET, 1984, p. 1 – grifo do autor).

Lankshear e Knobel (2006, p. 64) explicam que o termo compreende a articulação entre tecnologia, conhecimento e habilidades e, modos reconhecidos socialmente de gerar, comunicar e negociar conteúdo significativo por meio da mídia de textos codificados em contextos. A alfabetização deve ser vista, numa perspectiva sociocultural, em um modelo “three-dimensional” interligadas de aprendizagem e prática: a operacional, a cultural e a crítica.

A dimensão operacional se concentra nos aspectos da linguagem da alfabetização, com o uso de ferramentas, procedimentos e técnicas de letramentos, envolvendo as habilidades de ler e escrever de forma adequada e apropriada. A cultural envolve competência com o sistema de significado de uma prática social, sabendo como fazer e compreender os textos em relação aos contextos. Com relação à dimensão crítica implica a consciência de todas as práticas sociais: valores, objetivos, regras, normas, seleção e distribuições de sentidos. Para participar de forma eficaz e produtiva em qualquer prática letrada, Lankshear e Knobel (2006) identificam que os indivíduos devem ser socializados.

Na definição de Rojo (2009), a escola objetiva a participação em várias práticas sociais que se utilizam da leitura e escrita (letramentos) na vida cotidiana de maneira ética, crítica e democrática. Para fazê-lo, é necessário que a educação linguística trabalhe com multiletramentos, letramentos multissemióticos e letramentos críticos:

- Multiletramentos: abordagem dos produtos culturais letrados tanto da cultura escolar dominante, como das diferentes culturas locais e populares, com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como, pensar criticamente a respeito dos produtos da cultura de massa;

- Letramentos multissemióticos: leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, musical, imagética, corporal e movimento), já que essas múltiplas linguagens e as capacidades de leitura e produção por elas exigidas são constitutivas dos textos contemporâneos;
- Letramentos críticos: abordagem desses textos e produtos das diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias.

Logo, todos esses estudos apresentados como propostas pedagógicas para a educação podem promover um avanço na qualidade do ensino nas escolas, e, pensar na formação inicial acadêmica é desenvolver conhecimentos para serem colocados em prática quando forem educadores, ou mesmo, para aqueles que já são professores e estão à procura de qualificação e aprofundamento teórico-prático. Rojo (2009, p. 119) comenta:

É focar, portanto, os usos e práticas de linguagens para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. Trata-se, então, de garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas de uso das linguagens e das línguas. Para participar com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista.

Dessa forma, considerando a formação de professores um processo que se consolida na prática, com a reflexão na e sobre a ação (SCHÖN, 1992), crê-se que é da responsabilidade da universidade, alargar o objeto de estudo. Isso possibilita transpor os limites, bem como analisar as contradições existentes no cotidiano escolar e a Prática de Ensino é um desses caminhos de melhoria da qualidade do/no ensino.

A partir desse contexto, as novas tecnologias tem se firmado cada vez mais na educação como instrumento de aprendizagem e pesquisa, sendo assim, exige que se façam mudanças estruturais para atender a uma geração de alunos nascidos na era da informação, e assim, possibilitar a flexibilidade, a personalização e a interação na aprendizagem. O computador, os *softwares* e a internet podem envolver os acadêmicos em projetos significativos e relacionados a problemas sociais (BASTOS, 2003).

Nesse sentido, a aquisição de uma língua estrangeira possibilita autonomia no aprender e um meio para interagir de modo significativo nas redes digitais. Os fundamentos dessa abordagem de ensino e aprendizagem, que são apresentadas neste artigo, têm atividades

de letramento digital em Língua Inglesa no curso de Licenciatura em Computação, como uma forma de aprimorar essa habilidade.

Bastos (2003) relata que o mercado atual aponta para a valorização do indivíduo que tem noção básica de Língua Estrangeira, capacidade de buscar novas técnicas e atualização constante frente ao avanço tecnológico. “Uma forma de desenvolver tais competências e habilidades pode ser feita pelo processo de aprendizagem chamado de letramentos” (p. 26).

A disciplina de Inglês Instrumental referida nesta investigação reflete essas indagações a respeito do ensino de língua como uma possibilidade de alcançar êxito na aprendizagem, mesmo que seja parcial mais significativo. Diante desses pressupostos, Bresolim e Jesus (2012, p. 03) afirmam

Partimos da convicção de que as mudanças ocorridas na sociedade mediada pelo computador exigem novas formas de operar com a formação de professores. Acreditamos que compreender o modo como às reflexões são apresentadas nas interações digitais de nossos participantes pode nos dar pista de caminhos a serem percorridos por nós e por outros profissionais que se dedicam à formação de educadores preocupados com um ensino não mais centrado na forma, mas no sentido.

Através desses estudos, sugere-se a assertiva de que o aprendizado de línguas estrangeiras tem muito a contribuir para formação da criticidade quando realizada dentro de uma proposta que assume valor educacional, numa sociedade em que prevalece à pluralidade, a diferença, o estrangeiro, o outro, sendo essas proeminências, antigas ou novas, evidenciadas pelas mudanças percebidas mais recentemente (MONTE MÓR, 2012), já mencionadas.

Práticas educativas na Educação Superior⁶

Sabendo que os fatos só assumem seu pleno significado quando situados em seus contextos, é importante caracterizar a crescente problematização que envolveu a formação de professores. Porto (1998) destaca que:

[...] assume, sem dúvida, posição de prevalência nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora. Esta é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura da área, provocando debates e encaminhando propostas acerca da formação de

⁶ Uma discussão preliminar sobre essa reflexão foi desenvolvida no estudo “A importância da prática de ensino na formação de professores: uma análise das práticas nas faculdades paranaenses”, publicado na Face em Revista, Volume 9 em 2006.

docentes [...] Caracteriza-se este momento histórico pela incessante busca e renovação do saber-fazer educativo (p. 11-12).

Assim, a discussão e a análise em torno da formação de professores estabelecem perspectivas que para Candau (2001), nos diferentes momentos da história, sempre acabaram privilegiando alguns aspectos em detrimento de outros não tão significativos. E acabam aparecendo alguns equívocos que geram resultados insatisfatórios nas Práticas de Ensino, que se reportam a inexistência de reflexão crítica, esquecimentos de conteúdos relevantes e da carga horária necessária ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade, desencadeando uma prática totalmente descomprometida com a questão política e social (PEY, 1991).

Por muito tempo, as Práticas de Ensino desenharam um professor com uma dimensão técnica e/ou prática, onde às vezes era mais importante a organização do que a execução de um bom trabalho dentro da escola. Freitas (2002) destaca que, os anos oitenta, representaram uma ruptura com o pensamento tradicional e tecnicista que predominava na formação de professores. A partir de então, foram produzidas e evidenciadas concepções que buscavam destacar o caráter sócio-histórico e a necessidade de um profissional de caráter amplo, com pleno domínio e compreensão da realidade, com consciência crítica que possua capacidade para transformar a sociedade.

Nessa perspectiva, para Nez e Maso (2012) o educando não é mais um receptor de informações, tornou-se, um agente que constrói o seu saber, e, conseqüentemente, o educador não pode continuar sendo apenas um “transmissor”, deve tornar-se dinamizador do processo educativo e compreender as questões que permeiam a escola. O ponto de partida para a Prática de Ensino é então a realidade escolar com todas as suas dificuldades e tensões.

Assim, o professor em sua atividade e o acadêmico dos cursos de licenciaturas nas disciplinas de Prática de Ensino tornam-se problematizadores dessa realidade educacional. Deste modo, evidenciam-se comprometidos com o aspecto político da educação e com consciência da especificidade de seu trabalho, que é ensinar.

A Prática de Ensino acaba se articulando como um campo de pesquisa e de análise crítica dos processos sociais e escolares. Por conseguinte, requer uma direção de sentido para a formação humana dos indivíduos e processos que assegurem a praticidade que lhes corresponde. É importante salientar que as práticas são espaços nas disciplinas, que exigem do acadêmico reflexão e identificação de problemas na busca de alternativas e soluções a serem implementadas no exercício profissional.

No caso do Curso de Licenciatura em Computação da Unemat (*Campus de Colider*), a Prática de Ensino como componente curricular é esse momento, que integra o processo formativo envolvendo aprendizagens que possibilitam aos acadêmicos experimentarem o desenvolvimento de habilidades, proporcionando situações didáticas, nas quais possam refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos da acadêmica (CONEPE, 2012).

Têm como objetivo fundamental no processo de ensino aprendizagem na Educação Superior:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no projeto pedagógico dos cursos;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- A oportunidade aos alunos para refletirem, experimentarem e agirem a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos adquiridos;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico (CONEPE, 2012, p. 02).

Também há que se destacar que a prática é um componente obrigatório para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir algum conhecimento respaldado pela teoria que conceitua, significa e com isto administra o campo e o sentido da atuação docente.

Assim, as Práticas de Ensino enquanto componente curricular, conforme proposto nesse curso, possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente, para Marx (2003), isso quer dizer que não basta conhecer e interpretar o mundo, é preciso necessariamente transformá-lo de alguma maneira.

Dessa forma, as Práticas de Ensino devem possibilitar que o acadêmico organize sua práxis⁷, e isso deve ser interpretado como um dos espaços no processo de formação de professores. Busca-se assim, o desenvolvimento de práticas diferenciadas que neguem ações tecnicistas e estanques, isoladas do conjunto do curso, trabalhado com o acadêmico de modo fragmentado, e sem a devida apreensão e atribuição de seu sentido político-pedagógico.

A seguir será descrita a Prática de Ensino realizada na disciplina de Inglês Instrumental, no curso de Licenciatura em Computação da Unemat e sua integração com o Projeto de Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação do Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colider).

Prática de ensino no Curso de Licenciatura em Computação

A disciplina de Inglês Instrumental, que está localizada no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Computação da Unemat de Colider, possui carga horária de sessenta horas, com conteúdos gramaticais, estratégias de leitura e textos sobre informática. Atualmente, esse tipo de curso torna-se cada vez mais difundidos no mundo globalizado, principalmente pela sua característica primordial de atender às necessidades dos acadêmicos, nesse estudo relacionado à área da Computação.

Rodrigues (2010) enfatiza que além de desenvolver a linguagem apropriada ao seu contexto e as habilidades específicas, como é o caso desses profissionais, requerem também o domínio de outras habilidades para o desempenho de diversas tarefas. O Inglês Instrumental, como a própria palavra denota, é o treinamento instrumental dessa língua (MUNHOZ, 2005). É também conhecido como Inglês para fins específicos e tem como objetivo principal capacitar o acadêmico, num período relativamente curto, a ler e compreender o essencial para o desempenho de suas funções.

Para Nardi (2005):

No Brasil, de um modo geral, Inglês Instrumental é uma das inúmeras abordagens do ensino de língua inglesa que trata do inglês como língua técnica e científica. Focaliza o emprego de estratégias específicas. Seu objeto de ensino é o texto científico. O estudo da gramática restringe-se ao

⁷ Para Vázquez (1977) é: “[...] a atividade humana que produz objetos, sem que por outro lado essa atividade seja concebida com o caráter estritamente utilitário que se infere do *prático* na linguagem comum” (p. 5 – grifo do autor). Consecutivamente é: “[...] a atividade humana transformadora da realidade natural e humana” (p. 32) com caráter consciente e intencional.

mínimo necessário, sendo normalmente associada ao texto. Como o Brasil quase não visa à comunicação oral em inglês é comum o emprego da língua portuguesa no momento de ministrar a aula, bem como as instruções para os exercícios também são em língua materna (p. 01).

Diante disso, é possível compreender a função da disciplina do Inglês Instrumental como uma abordagem de leitura e um recurso eficaz de aprendizagem que desenvolve a percepção para uma técnica, que propiciará o acesso a novos saberes em uma língua estrangeira.

Ao desenvolver a aprendizagem do Inglês Instrumental, o acadêmico poderá aprimorar o seu conhecimento através de estratégias de leituras que facilitarão a compreensão de textos com informações específicas da área que cursa. Almeida Filho (1998) sinaliza que:

A aula de língua estrangeira como um todo pode possibilitar ao aluno não só a sistematização de um novo código linguístico que o ajudará a se conscientizar do seu próprio, mas também a chance de ocasionalmente se transportar para dentro de outros lugares, outras situações, e pessoas. Esses clarões culturais conseguem às vezes marcar nossa percepção e memória de maneira indelével e para sempre (p. 28).

Logo, ao proporcionar essa aprendizagem, o professor direcionará os textos com enfoque na área a qual o discente estuda, no caso da discussão deste artigo, na área de Computação. No desenvolvimento da metodologia da disciplina ao final da fundamentação teórica desenvolve-se a Prática de Ensino, a qual tem carga horária de quinze horas a ser cumprida, de forma que o acadêmico demonstre o seu conhecimento e se familiarize com a docência, ao se tratar de um curso de Licenciatura (exigência legal já citada anteriormente).

Partindo desse pressuposto, surgiu a ideia de desenvolvê-la de uma forma mais dinâmica e criativa que aprimorasse o uso do inglês, pois que as práticas das outras disciplinas do curso eram desenvolvidas quase que exclusivamente em forma de seminários. Era necessário algo diferente, onde os acadêmicos pudessem se sentir próximos da docência. Devido à dificuldade na aprendizagem da língua estrangeira, pensou-se em uma maneira que fosse divertida e prazerosa. Surgiu a possibilidade de utilização dos jogos educativos em inglês (eletrônicos ou não), como uma Prática de Ensino diferenciada.

Essa modalidade teve início em 2010 e foi desenvolvida até o final de 2012, estava articulada ao Projeto de Extensão Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação do Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT) que tinha como objetivo oferecer formação continuada que qualificasse os acadêmicos na construção de reflexões sobre os fundamentos teórico-práticos das áreas do conhecimento.

Também ocuparia a função de certificação dos envolvidos para computar carga horária para as Atividades Complementares.

A proposta do projeto é que a formação ocorresse num processo articulado. Esta suposição demanda um repensar na formação inicial de professores que deve buscar reflexões que aliem a teoria à prática e provoquem a profissionalização desenvolvida a partir da reflexão na e sobre a ação. Diante disso, se justifica a relevância extensionista do projeto e sua integração às atividades das Práticas de Ensino da disciplina de Inglês Instrumental, os quais têm como finalidade a construção de reflexões sobre o contexto sócio-histórico e político da educação, bem como a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que a sustentam.

Isto se justifica porque as Práticas como Componente Curricular deverão se preocupar constantemente com a transposição didática dos conteúdos, e para tanto não deverá perder de vista a dimensão prática das disciplinas, proporcionando ao acadêmico adequada assimilação dos conteúdos trabalhados nas salas de aula universitárias (CONEPE, 2011).

Enquanto procedimento organizacional da atividade na disciplina, primeiramente, houve uma apresentação sobre as Práticas e uma sensibilização sobre o desenvolvimento e aplicação. Depois disso, dividiu-se a turma em grupos de no máximo quatro acadêmicos, cada grupo sorteou um tema de inglês relacionado à Computação, sendo, a saber: partes do computador, linguagem de informática, gramática, entre outros.

Os acadêmicos ficaram responsáveis pela criação e elaboração de um jogo educativo, sendo supervisionado pela professora da disciplina e participantes do Projeto de Extensão, também há envolvimento de docentes do curso de Licenciatura em Computação que trabalham disciplinas que dão suporte a execução da atividade, vislumbrando uma perspectiva interdisciplinar. Fazenda (1996, p. 14) esclarece “perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e a um pensar interdisciplinar”. Essa atividade proposta enquanto Prática de Ensino se encaminha para essa reflexão.

Fazenda (1996, p. 14) acrescenta ainda que num projeto interdisciplinar “não se ensina e nem se aprende: vive-se, exerce-se.” A responsabilidade individual é marca desse tipo de projeto e esta responsabilidade esta imbuída no envolvimento do projeto em si, com os acadêmicos no espaço educativo. Essa atitude interdisciplinar é caracterizada pela busca, pela pesquisa e pela transformação da insegurança num exercício do pensar e refletir continuamente.

Deste modo, a criação dos jogos ocorreu em sala de aula durante a disciplina de Inglês Instrumental, conforme as dúvidas surgiam, eram sanadas, possibilitando o acompanhamento

até a produção final. Apesar dos acadêmicos serem do primeiro semestre, alguns tinham bom domínio da informática, facilitando a produção dos jogos educativos eletrônicos. Como a preferência do jogo era feita pelo grupo, escolhiam algo que gostavam e tinham domínio.

Em cada semestre letivo, houve aplicação numa modalidade de educação diferente, isto porque as atividades foram se aprimorando e conseguiu-se atender demandas diferenciadas. Um detalhamento das atividades desenvolvidas na aplicação dos jogos pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Desenvolvimento das Práticas de Ensino

SEMESTRE LETIVO	MODALIDADE APLICADA	QUANTIDADE DE GRUPOS/ACADÊMICOS	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES⁸
2010/01	Ensino Fundamental	10 grupos 35 acadêmicos	20
2010/02	Ensino Médio	10 grupos 30 acadêmicos	100
2011/01	Ensino Médio	10 grupos 30 acadêmicos	100
2011/02	Ensino Médio	10 grupos 35 acadêmicos	150
2012/01	Educação Superior	8 grupos 28 acadêmicos	150
2012/02	Educação Superior	8 grupos 27 acadêmicos	200

Fonte: Pesquisa desenvolvida na disciplina de Inglês Instrumental.

A aplicabilidade do jogo ocorria na forma de exposição, cada grupo se organizava no espaço físico escolhido (Ensino Fundamental/Médio ou Educação Superior) facilitando o acesso dos participantes. A cada jogador era demonstrado as normas do jogo e a premiação que receberiam. Foram criados jogos eletrônicos e outras adaptações já existentes tais como: jogo da memória, dominó, trilha, tabuleiro, além de vídeo karaokê, entre outros. Essa turma produziu jogos direcionados ao público de dez a quatorze anos que foram doados para as escolas que participaram, e também, para cidades circunvizinhas onde residiam alguns acadêmicos.

Vale destacar que na primeira turma 2010/01, a atividade da Prática de Ensino foi desenvolvida no espaço físico da Unemat, onde os alunos de uma Escola Estadual foram convidados a se deslocar até a instituição. Ao término das brincadeiras, participaram de um *coffebreak* e a avaliação da experiência pelos professores da escola foi: “uma tarde criativa e inovadora”.

⁸ Esse é um cálculo aproximado da quantidade de alunos que participaram da atividade.

As turmas subsequentes (2010/2, 2011/1 e 2011/2) criaram os jogos e desenvolveram suas práticas noutra Escola Estadual, que oferece o Ensino Médio no mesmo município, a escolha desse público teve como intuito proporcionar práticas pedagógicas diferentes para o período noturno. Houve reciprocidade e o desenvolvimento foi um sucesso. Tanto os acadêmicos quanto os alunos do Ensino Médio aprovaram a atividade desenvolvida.

Essas turmas desenvolveram jogos para alunos entre quinze a vinte anos. Foram produzidos jogos que chamassem a atenção, como foi o caso do karaokê, com músicas em inglês para serem interpretadas; outro caso interessante foi o bingo com prêmios; e os jogos eletrônicos que foram instigantes.

Na turma (2012/01), os jogos foram desenvolvidos no espaço da universidade com os acadêmicos no II Ciclo de Estudos que teve como objetivo envolver professores e acadêmicos dos diferentes semestres do Curso de Licenciatura em Computação, por meio de minicursos, cine-fórum, oficinas e apresentações de produções científicas. Os grupos organizaram seus jogos que foram dispostos no saguão, com a ideia de chamar a atenção dos participantes.

Foram criados jogos extremamente interessantes como: o tabuleiro de lógica (ilusão de óptica em formato de triângulo com escritas em inglês); o quebra-cabeça das partes de computador; o dominó (exigia cálculos em matemática e os números foram em inglês); e um *software*. Houve interação, trocas de experiências, e inúmeros relatos dos participantes que deveriam ter vivenciado essa experiência antes dos estágios supervisionados, visto que auxiliariam no desenvolvimento das aulas. Algumas fotos da atividade estão dispostas a seguir:

Imagem 1 – Saguão da universidade



Fonte: Acervo particular (2012).

Imagem 2 – Jogos desenvolvidos no II Ciclo de Estudos (2012/1)



Fonte: Acervo particular (2012).

No semestre 2012/02, a atividade das Práticas de Ensino da disciplina de Inglês Instrumental foi inserida na Semana acadêmica de Licenciatura em Computação e em Geografia (GEOCOMP). Esse evento objetivou promover cursos, palestras, apresentação de trabalhos, debates, oficinas, pôster para divulgação do conhecimento científico produzido na Unemat.

Também ocorreu no saguão da Unemat para melhor atender aos acadêmicos além da comunidade externa, que veio prestigiar os cursos promovidos pela semana acadêmica. Houve muita integração, socialização e aprendizagem. Quanto aos jogos educativos, propiciam aos graduandos de todos os semestres relembrarem os conteúdos desenvolvidos na disciplina de Inglês Instrumental.

Cada turma se aprimorou na produção de jogos, e nessa edição o destaque foi o Torta na cara, onde os participantes tinham que responder questões de inglês e caso não acertassem eram contemplados com uma torta na cara. Outros jogos desenvolvidos foram: MC Zói, Jogo do Milhão, Jogo das partes do computador. Repetindo o sucesso das práticas anteriores, o Karaokê também esteve presente; e muitos Quebra-cabeças com especificidades diferentes, divertidos e criativos. Veja a seguir algumas imagens.

Imagem 3 – Jogos desenvolvidos no GEOCOMP (2012/2)



Fonte: Acervo particular (2012).

Nas Práticas de Ensino nos dois últimos semestres, os acadêmicos produziram um paper, em que deveriam relatar desde a produção, regras, resultado das apresentações dos jogos e suas reflexões sobre a prática. Essa produção textual oportunizou o conhecimento científico e a familiarização com esse tipo de comunicação, sendo assim, uma nova forma de aprendizagem, que se pode identificar de letramento.

Essas experiências promoveram um crescimento intelectual e de práticas de letramentos que devem obrigatoriamente fazer parte do cotidiano universitário, para que possibilitem uma aprendizagem mais significativa. Algumas considerações apresentadas nos relatos que seguem exprimem as reflexões a respeito dessa Prática:

Além de ser um momento de descontração entre os estudantes e professores é também uma forma de aprendizagem (Grupo A);

A participação e interesse dos acadêmicos foi excelente todos interagiram com o jogo. Espera-se que essa ideia seja levada em frente para outros *Campi* e que a cada ano possa estar cada vez melhor (Grupo B);

Conclui-se o trabalho verificando que os jogos bem administrados e levados a sério pelos acadêmicos tornam-se uma arma eficaz na compreensão e assimilação dos conteúdos propostos, além de tornar o momento mais dinâmico para os acadêmicos, mostrando um novo lado do inglês instrumental, lúdico e significativo (Grupo C);

Os jogos se tomam importante recurso pedagógico, visando aproximar o acadêmico da disciplina, de forma divertida e criativa, levando-o a desenvolver um raciocínio crítico-reflexivo, trabalhando os conteúdos de maneira mais leve e eficaz (Grupo D);

No dia da apresentação dos jogos, notou-se um grande envolvimento dos acadêmicos na atividade realizada, pois se pode perceber o prazer e a alegria com que participavam do jogo e através disso fez com que treinassem seu inglês, e ainda se divertiam cantando vários tipos de músicas (Grupo D).

Os fragmentos dos relatos sugerem que é possível relacionar letramentos e Educação Superior com reflexões sociais mais complexas, além de que o ensino de letramento digital é um recurso fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Essas atividades fizeram com que a Prática de Ensino se tornasse significativa e enriquecedora; pensar em letramentos: multiletramentos, novos letramentos e letramentos críticos é buscar fazeres que possam qualificar a educação, só com essas ações que se promoverá a consciência cidadã tão almejada por todos.

Ao longo das atividades iniciais nos anos de 2010 e 2011 foram realizadas pesquisa de campo com coleta de dados para avaliação das Práticas de Ensino. A primeira turma respondeu a um questionário com ideias norteadoras do momento avaliativo, as turmas seguintes foram solicitados relatórios para exporem seu parecer a respeito da experiência.

Os relatos dos acadêmicos indicaram que: “É um ensaio para o nosso futuro. Com ela podemos ter uma ideia do que nos espera em relação à preparação e aplicação das aulas, a reação dos alunos perante o nosso desenvolvimento e ao aproveitamento dos alunos em relação à aula” (Turma 2010/01, Respondente P). Segundo outro respondente: “No começo ficamos meio tímidos, pois não tinham muita prática, os alunos gostaram, pois era como um desafio para eles, e para nós também” (Turma 2011/02, Respondente S). Isso reforça a atitude desafiadora necessária à ação que se deseja numa abordagem interdisciplinar.

Houve também reflexões com relação às dificuldades do processo, “O interessante foi ver e aprender junto aos alunos que apesar de estarmos muito ligados ao computador, encontraram dificuldades na montagem, pois os mesmos não sabiam a ordem correta do teclado” (Turma 2011/01, Respondente I).

As experiências vivenciadas propiciaram aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação da Unemat de Colíder uma forma alternativa e interessante de Prática de Ensino, em que a docência passasse a ser realidade, e com isso, o desenvolvimento da aprendizagem se concretiza.

Ao refletir sobre as Práticas desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão, cabe ressaltar que processos pedagógicos inovadores possibilitam o aprimoramento da aprendizagem enquanto docente, e assim, consecutivamente profissionais da área de educação com mais qualidade e preparados para os desafios diários da sala de aula.

Considerações finais

Através da reflexão crítica dos dados dessa investigação, podem-se indicar considerações acerca das Práticas de Ensino compreendidas como componente curricular do curso em questão. Essa preparação é uma atividade teórica, ou seja, atividade cognoscitiva (conhecer) e teleológica (estabelecendo finalidades; antecipando uma realidade que ainda não existe) (ALVES, 1993).

Para chegar à antecipação de uma realidade, requer que se parta do conhecimento (teórico-prático) da realidade que já existe (objetiva-prática), porém, não se explica nela mesma, porque enquanto realidade histórico-social, é situada e tem sua explicação no movimento da sociedade. É essa atividade teórica que possibilita conhecer a realidade, tomando-se como objeto de estudo e como referência, para, a seguir, estabelecer a realidade que se quer. Esse foi o movimento teórico-prático das atividades desenvolvidas e relatadas nesse artigo.

No desenvolvimento da disciplina de Inglês Instrumental, os estudos foram centrados primeiramente no sistema linguístico, além da gramática necessária ao acadêmico, e ao processo de ensino aprendizagem da disciplina no curso de Licenciatura em Computação. Houve eminente necessidade de interação posterior com as Práticas de Ensino.

O docente optou em induzir uma gramática de forma que não se tornasse maçante, desinteressante ou excessiva. Ela é extremamente importante, porém as universidades indicam em seu currículo o uso de apenas um semestre, portanto, não há tempo para desenvolver todo o conhecimento gramatical da língua escolhida. Enfim, são trabalhados apenas os conteúdos básicos para que haja aprendizagem de alguns termos específicos utilizados na área. Os jogos criados na Prática de Ensino permitiram uma forma de aprofundamento de alguns conceitos.

Foi possível compreender que muitas ao invés de permitir o enriquecimento da prática pedagógica e a justificação fundamentada na teoria que se quer sistematizar, o que acontecia em algumas disciplinas do curso nas Práticas de Ensino era apenas uma função burocrática legal. O relato apresentado neste artigo é um dos destaques para as atividades realizadas neste espaço acadêmico, incentivando a interação com os jogos educativos.

Assim, podem ser um momento preparador para uma práxis transformadora, na qual a teoria e a prática estão indissociadas. Propostas adequadas podem promover a autonomia sendo coerente com o desenvolvimento de indivíduos crítico-reflexivos, comprometidos com

o próprio desenvolvimento profissional e que se envolvam com a implementação de projetos constitutivos de cidadãos.

Para fortalecer a ideia da formação continuada que é o mote do Projeto de Extensão no qual foi ancorado as atividades da Prática de Ensino realizada na disciplina de Inglês Instrumental indica-se que seja apenas um ponto de partida para que o professor objetive fazer da sua prática um constante ensinar e aprender. Porque para Freire (1998): “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (p. 20).

Nesse contexto, as práticas se articularam em processos que envolveram observações e reflexões visando à atuação em situações contextualizadas. Os jogos apresentados nesse relato enfatizaram a possibilidade de articulação entre teoria e prática da disciplina de Inglês Instrumental, bem como a implementação dessas práticas. Só a garantia disso provocará nos acadêmicos uma ideia de docência articulada aos conhecimentos teóricos do Curso de Licenciatura em Computação. Esse é um dos caminhos, uma das possibilidades de contribuição para uma implementação adequada de Prática de Ensino nos cursos de formação de professores, buscando uma ação reflexiva e investigativa.

Com vistas nesses parâmetros de análise, é desejável uma reorganização das Práticas de Ensino para que possibilitem a interação entre os sujeitos do processo, do docente da disciplina e do acadêmico, para que nessa coparticipação à ação não seja um momento ilusório, mas que efetivamente possa se construir conhecimentos para uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1998.
- ALVES, N. (org.) *Formação de professores: pensar e fazer*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- BAUDRILLARD, J. *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio D'Água, 1981.
- BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BASTOS, H. P. P. Letramento eletrônico em língua inglesa. *Vértice*. A. 5. N. 3. set/dez. 2003.
- BELL, D. *O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social*. São Paulo: Cultrix, 1973.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional N. 9394/96*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

BRESOLIM, A. R.; JESUS, D. M. de. Reflection in action: discurso de um grupo de estudantes de Letras na construção de processos reflexivos em ambiente virtual. *Horizontes de linguística aplicada*. A. 11, n. 1, jan./jun. 2012.

CANDAU, V. M. (org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CONEPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução n. 044/2004*. Disponível em: www.unemat.br. Acesso em: 14 fev. 2011.

_____. *Resolução n. 120/2005*. Disponível em: www.unemat.br. Acesso em: 20 maio 2012.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

FAZENDA, I. *Práticas interdisciplinares na escola*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educação e sociedade*. v. 23, n. 80. Campinas: set., 2002.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2002.

KLEIMAN, A. Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, C. *New literacies: everyday practices & classroom learning*. 2. ed. Mcgrawhill: Open University, 2006.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. *Internacionalização da educação superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento*. São Paulo: Alameda, 2011.

LIPOVETSKY, G. *A era do vazio*. Trad. Miguel Serras Pereira e Ana Luísa Faria. Lisboa: Relógio d'Água, 1996.

_____. *Os tempos hipermodernos*. Trad. Mario Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MANDEL, E. *O capitalismo tardio*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, K. *A questão judaica*. São Paulo: Centauro, 2003.

MASO, L. T. K. F. O estudo de línguas na perspectiva dos letramentos no ensino superior. *Norte@mentos*, Ed. 12, 2013.

_____.; MASO, T. F. A flauta mágica: a filosofia colaborando com o ensino das linguagens na escola. *Seminário de Educação 2011 SEMIEDU: educação e relações raciais*. Anais. Cuiabá: NEPRE, 2011.

MONTE MÓR, W. O ensino de línguas estrangeiras e a perspectiva dos letramentos. BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (orgs). *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: UFMG.

MUNHOZ, R. *Inglês instrumental: estratégias de leitura*. São Paulo: Textonovo, 2005.

NARDI, N. Como surgiu o projeto inglês instrumental no Brasil. *Voz das Letras*. N. 3, Concórdia, 2005.

NEZ, E. A importância da prática de ensino na formação de professores: uma análise das práticas nas faculdades paranaenses. *Face em Revista*, V. 9. 2006.

_____. *Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa*. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

_____.; MASO, L. T. K. F. Práticas de ensino de língua inglesa: a importância dos jogos educativos na formação acadêmica. *VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. Anais. São Cristovão: UFS, 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. FAZENDA, I. (org.) *Didática e interdisciplinaridade*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PEY, M. O. *Reflexões sobre a prática docente*. São Paulo: Loyola, 1991.

PORTO, Y. S. Formação Continuada: a prática pedagógica recorrente. In: MARIN, A. J. (org.) *Educação continuada*. Campinas: Papirus, 1998.

RODRIGUES, R. G. *Uma análise das metodologias de ensino aplicadas ao inglês instrumental no curso de licenciatura em computação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)*. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Computação, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Colider, 2010.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Pauto: Record, 2000.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: CEALA/ Autêntica, 1998.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. New York: Cambridge University Press, 1984.

SQUIRRA, S. Sociedade do conhecimento. MELO, J. M. M.; SATHLER, L. *Direitos à comunicação na sociedade da informação*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIEIRA, I. L. Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. *Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Data de recebimento: 14/05/2014

Data de aprovação: 20/08/2014